

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**QUATRO RELATÓRIOS TRIMESTRAIS DE EXECUÇÃO DE CAMPO, PROCESSAMENTO E
ANÁLISE DE DADOS
ABRIL A JUNHO DE 2010**

- Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED
A3. Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED
A3. 2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2011

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Roberto Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

Equipe Regional PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ASSESSORIA TÉCNICA ÀS PEDS REGIONAIS	7
A. COLETA DE DADOS	7
B. PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS	8
C. ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS DADOS	9
INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO	10
1. PLANO AMOSTRAL	10
2. AMOSTRA PLANEJADA	10
3. DOMICÍLIOS COMPLEMENTARES	11
4. DOMICÍLIOS ANULADOS	11
5. AMOSTRA ESPERADA	11
6. DOMICÍLIOS POR CONDIÇÃO DE ENTREVISTA	11
7. APROVEITAMENTO DA AMOSTRA	12
ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DE CAMPO	13

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta e analisa, de forma sintética, os indicadores de desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego referente ao período de abril a junho de 2010, como parcela das ações de supervisão, realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em seis unidades regionais integrantes do Sistema PED.

Orientado para FORTALECER A COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO deste complexo estatístico, este monitoramento da qualidade dos levantamentos domiciliares, realizado no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007, tem o propósito final de consolidar o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego como base estatística do Sistema público de emprego, trabalho e renda.

Além disso, cumpre salientar que este monitoramento é realizado de modo contínuo pela equipe de especialistas em pesquisas domiciliares diretamente alocados pelo DIEESE em seis regiões metropolitanas, que trabalham compartilhando responsabilidades com a equipe técnica da Fundação SEADE, sediada na PED/RMSP. Cabe aos economistas, sociólogos e estatístico do DIEESE o levantamento e sistematização dos dados de processo de trabalho, bem como a certificação de sua credibilidade, restando à equipe SEADE sua análise.

A formalização deste compartilhamento institucional de atribuições, por sua vez, vem sendo realizado através de Termo de Cooperação Técnica e planos anuais de trabalho celebrados entre DIEESE e Fundação SEADE.

Por fim, justifica-se tal conduta pela própria natureza de produção descentralizada do Sistema PED. Afinal, tomada individualmente, em cada Pesquisa regional, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT a inserção pelo apoio à execução financeira de cada levantamento.

As pesquisas adotam procedimentos idênticos e produzem resultados semelhantes, porém a articulação entre elas não é natural, exigindo um esforço de articulação e coordenação. É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema. A seguir são apresentados os resultados desta avaliação.

ASSESSORIA TÉCNICA ÀS PED REGIONAIS

A assessoria por parte da Fundação Seade se dá em dois níveis. No primeiro, a participação de seus técnicos abarca o atendimento, via telefone ou e-mail, às demandas formuladas pelas PEDs regionais. As reuniões técnicas organizadas com relativa regularidade constituem igualmente palco para apresentação e discussão de problemas identificados nos diferentes setores da pesquisa. Em geral, as soluções são adotadas em todas as regiões, garantindo a homogeneização dos procedimentos.

No segundo nível, quando se trata de problemas de maior complexidade, como os relativos a procedimentos estatísticos, os técnicos da Fundação Seade se encarregam de desenvolver as atividades necessárias a sua solução, tendo em vista a maior experiência de seus quadros não só na PED como em outros projetos de pesquisa.

A seguir apresentam-se as informações dos diagnósticos setoriais elaborados pelas PEDs regionais que apontam os principais problemas e dificuldades técnicas vivenciados nas regiões.

Tais relatos, sem dúvida, são da maior importância na medida em que sinalizam o papel a ser desempenhado pela Fundação Seade no que se refere à assistência técnica a ser prestada às PEDs regionais.

A. Coleta de dados

As informações disponibilizadas pelas diferentes regiões metropolitanas e avaliadas por técnicos da Fundação Seade mostram certa padronização na execução das atividades de coleta de dados. Mais especificamente, as bases organizacionais apresentam-se similares na estrutura e operacionalização das atividades de coleta, abrangendo os setores de supervisão de coleta de campo e pesquisadores, crítica, checagem, digitação e consistência eletrônica das informações.

O acompanhamento dessas atividades nas diferentes regiões onde a Pesquisa de Emprego e Desemprego é realizada foca-se principalmente no aproveitamento da amostra, número de domicílios com entrevistas completas (questionários realizados), porcentual de entrevistas diretas, porcentual de captação de rendimentos e monitoramento da qualidade na aplicação dos questionários.

Isso implica avaliar os motivos de possíveis diferenças de desempenho, buscando melhorar os índices de aproveitamento. Em alguns casos é possível associar o nível de desempenho com a disponibilidade

de recursos, seja material seja humano, não havendo necessariamente problema de dinâmica ou de desenvolvimento de estratégias de campo. As estratégias para melhoria do aproveitamento na captação sempre constam da pauta de avaliação periódica e contam com a colaboração da PED/RMSP.

No atendimento às demandas do setor de coleta de dados sobressai o papel desempenhado pelo grupo de metodologia da Fundação Seade. Os seus técnicos são responsáveis por dirimir dúvidas, em especial referentes ao correto enquadramento dos entrevistados quanto à condição de atividade. Trata-se de solucionar os chamados “casos limite”.

As questões que dizem respeito às atividades de checagem, listagem dos setores censitários e de crítica são direcionadas aos respectivos setores do Seade, e seus coordenadores sugerem as soluções cabíveis.

A coordenação de conferência externa de dados atende a demandas referentes à checagem de entrevistas e ao arrolamento de domicílios em setores censitários, de forma a esclarecer sobre:

- ✓ procedimentos de arrolamento, elaboração de mapas e croquis e definição de sequência dos domicílios para facilitar a localização das unidades sorteadas;
- ✓ definição de limites dos setores censitários em áreas de ocupação irregular e de favelas;
- ✓ critérios para numeração de quadras;
- ✓ localização do domicílio sorteado em terrenos com vários domicílios;
- ✓ critérios para recuperação de domicílios não pesquisados;
- ✓ procedimentos para abordagem de moradores em setores com condomínios.

No setor de conferência interna (crítica), o atendimento busca principalmente orientar os casos de definição da situação ocupacional dos entrevistados e elucidar dúvidas quanto ao preenchimento dos códigos de ocupação ou função e dos códigos de setor de atividade do negócio ou da empresa onde o entrevistado trabalha.

B. Procedimentos estatísticos

Em todas as PEDs analisadas os dados são divulgados não apenas para o total da região, como também para um recorte geográfico em que quase sempre se destaca o município-sede e os demais municípios que compõem a região, exceto no Distrito Federal, onde se apresentam informações para três grupos de regiões administrativas.

Em praticamente todas as regiões observam-se percentuais bastante elevados de domicílios complementares e/ou inexistentes. Isso parece indicar que a atualização dos setores censitários está provavelmente aquém das necessidades reais, como consequência, em geral, da falta de equipes direcionadas exclusivamente a essa tarefa.

C. Análise e divulgação dos dados

A padronização dos procedimentos para extrair do banco de dados os principais indicadores e a busca, ao longo dos anos, da forma mais adequada para apresentar os resultados da conjuntura do mercado de trabalho certamente respondem por parte importante da eficiência na montagem dos boletins de análise. Sem dúvida, mostra-se relevante a prática de submeter versão preliminar às equipes de estatística e análise da Fundação Seade.

Mensalmente, as equipes regionais enviam os boletins com os resultados da pesquisa às equipes de análise e estatística da PED/RMSP para leitura e crítica. Do mesmo modo, os indicadores regionais são encaminhados para a PED/RMSP, por meio de planilha desenvolvida especificamente para este fim.

A fim de garantir a qualidade final das informações, verifica-se o cálculo de todos os indicadores, bem como se os dados regionais foram alimentados corretamente pelo sistema.

Técnicos dos setores de análise e estatística leem e checam os dados, seguindo-se reunião em que se definem as sugestões ou correções a serem encaminhadas dentro de 48 horas, a partir do recebimento do boletim. O objetivo é preservar um padrão de análise das informações – respeitando-se os regionalismos – e a qualidade dos dados da pesquisa.

Além de revisar os boletins regionais mensais, a equipe de análise da PED/RMSP elabora o Boletim Metropolitano, também mensal, a partir dos dados consolidados em uma média das seis regiões. O boletim é encaminhado para os representantes do Dieese e da coordenação geral do Sistema PED, para eventual colaboração. Após todos os trâmites internos à Fundação (leitura pelos diretores, revisão da equipe de estatística, revisão da redação e diagramação), é encaminhado arquivo em formato pdf (Acrobat) para cada PED, que divulga, com os resultados regionais da pesquisa, os resultados metropolitanos mensais

INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO

O método sistemático da execução da pesquisa visa garantir a representatividade das informações apuradas, ao impedir distorções do Plano Amostral de cada PED e, assim, permitir a construção de indicadores que reflitam a situação do mercado de trabalho. A seguir, são apresentados alguns dos principais indicadores que propiciarão os elementos quantitativos para a avaliação dos padrões de qualidade requeridos pela PED.

1. Plano amostral

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares de amostra probabilística selecionada em dois estágios.

No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários; após o arrolamento de todos os domicílios desses setores, procede-se à seleção das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, por razões de custo, é levantado em três meses. Tomando como exemplo a Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa abrange 3.000 domicílios/mês, sendo que o tamanho necessário da amostra é de 9.000 unidades. Portanto, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre para garantir a precisão desejada, salientando tratar-se de trimestres móveis, o que possibilita o acompanhamento mensal da tendência dos principais indicadores. Além disso, como as amostras mensais são independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

2. Amostra planejada

A amostra planejada do mês corresponde aos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês. Esse sorteio pode ser realizado de forma aleatória ou sistemática e por meio de processo eletrônico ou manual nas diversas regiões onde é realizada a PED. Conforme o plano amostral estabelecido no planejamento da pesquisa, o número de domicílios mensalmente sorteados pode aumentar devido ao crescimento da população nas regiões metropolitanas. Esse aumento dá-se, na maioria das vezes, nas periferias das cidades, portanto, de forma desigual entre os setores censitários sorteados. Deve-se ressaltar que dessa forma o plano amostral está absorvendo as mudanças que ocorrem nas regiões.

3. Domicílios complementares

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelo entrevistador no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios da pesquisa. Essa situação pode ocorrer por dificuldades de investigar a situação real dos domicílios no momento da listagem ou por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo. Assim, uma proporção elevada ou crescente de domicílios complementares sinaliza a necessidade de melhorias no processo de listagem.

4. Domicílios anulados

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo – por uma série de motivos, como aplicação do questionário no domicílio indevido, erro no fluxo do questionário, entre outros –, determinando que tais informações não componham a base de dados da pesquisa. Essa avaliação é realizada por meio das várias instâncias de controle quantitativo e qualitativo das informações captadas pela PED (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e pode indicar situações distintas que carecem de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. Nesse sentido, o aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de captação das informações no campo pelos entrevistadores.

5. Amostra esperada

A amostra esperada do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares encontrados em campo.

7. Domicílios por condição de entrevista

As condições ou tipos de entrevista são seis:

- ✓ tipo 1 – realizada: quando foi possível concluir a aplicação do questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- ✓ tipo 2 – recusada: quando a pesquisa não foi realizada no domicílio porque nenhum morador aceitou participar da entrevista;
- ✓ tipo 3 – incompleta: quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;
- ✓ tipo 4 – domicílio fechado: quando o entrevistador não encontrou os moradores do domicílio sorteado, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- ✓ tipo 5 – domicílio vago: quando o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, como, por exemplo, casas vagas para serem alugadas;

- ✓ tipo 6 – unidade inexistente: quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar a unidade domiciliar sorteada no endereço constante da listagem.

Estabeleceu-se que o percentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1) não deve ser inferior a 80% daqueles esperados no mês (domicílios sorteados mais os complementares) com base em bibliografia da teoria de amostragem. Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos apontam que pesquisas com perdas da amostra esperada superiores a 20% apresentam vícios nos indicadores estimados. No caso da PED, por exemplo, os indicadores de taxa de desemprego e rendimento médio dos ocupados podem ser maiores ou menores de acordo com o perfil de moradores que não respondem à pesquisa. Sendo assim, há tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadraram na condição de realizado, distribuídos entre as cinco outras condições de entrevistas: recusada, incompleta, domicílio fechado, vago ou inexistente.

A análise das proporções de cada uma dessas cinco condições e a observação da sua evolução no tempo são reveladoras tanto das especificidades regionais (como padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população no território metropolitano), quanto das dificuldades na execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem específica de análises e recomendações direcionadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se o alcance da meta de realização de 80%.

8. Aproveitamento da amostra

O percentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é manter esse indicador no tempo, no sentido de que variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pela pesquisa pouco comparáveis entre si, devido aos vícios que podem ser introduzidos. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região.

ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DE CAMPO

Apresentados os indicadores para o acompanhamento de campo, analisam-se, a seguir, os seus principais resultados para as sete regiões de abrangência do Sistema PED.

TABELA 1
Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares e anulados e da amostra esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
abril/2010 – junho/2010

Amostra média mensal	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre (1)	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Planejada	2.912	2.528	2.320	2.691	2.436	2.420	3.126
Domicílios Complementares	251	73	40	61	59	19	169
Amostra Esperada	3.171	2.608	2.360	2.752	2.495	2.471	3.295
Domicílio Realizado	2.537	1.937	1.833	2.091	1.809	1.445	2.465
Domicílio com Recusa	71	101	77	87	271	146	96
Domicílio Incompleto	31	15	7	1	95	12	8
Domicílio Fechado	360	340	201	208	180	480	291
Domicílio Vago	122	152	143	155	109	280	193
Domicílio Inexistente	43	62	88	62	30	86	73
Domicílios Anulados	7	0	3	1	0	2	1

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

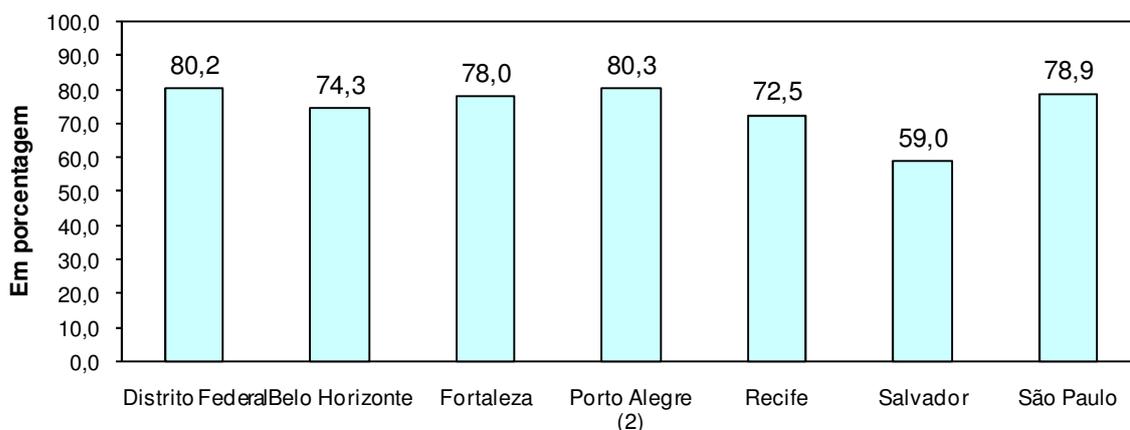
(1) Cerca de 450 domicílios não foram pesquisados no mês de maio/2010 reduzindo em cerca de 150 domicílios a respectiva média trimestral. Esses domicílios não estão contabilizados nas condições da entrevista de Tipo 1 a Tipo 6. Esse fato ocorreu devido a problemas operacionais com a empresa terceirizada que coleta os dados.

TABELA 2
Distribuição da amostra mensal média esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
abril/2010 – junho/2010

Amostra média mensal	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Esperada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Domicílio Realizado	80,2	74,3	78,0	80,3	72,5	59,0	78,9
Domicílio com Recusa	2,2	3,9	3,3	3,3	10,9	5,9	3,1
Domicílio Incompleto	1,0	0,6	0,3	0,0	3,8	0,5	0,2
Domicílio Fechado	11,4	13,1	8,6	8,0	7,2	19,6	9,3
Domicílio Vago	3,9	5,8	6,1	6,0	4,4	11,4	6,2
Domicílio Inexistente	1,4	2,4	3,8	2,4	1,2	3,5	2,3

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

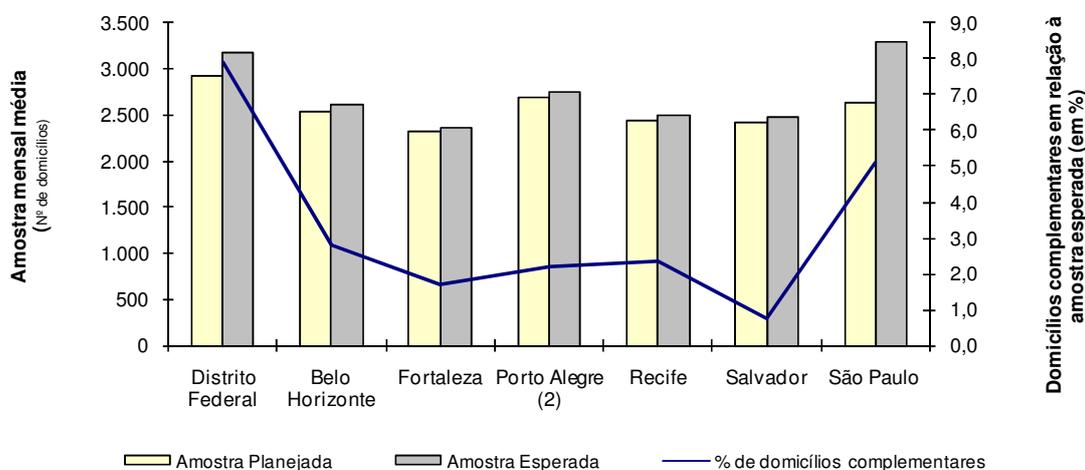
GRÁFICO 1
Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
abril/2010 – junho/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Os dados das Tabelas 1 e 2 e Gráfico 1 evidenciam o fraco desempenho da pesquisa, em termos de domicílios realizados, na maioria das regiões metropolitanas que realizam a PED. De fato, apenas o Distrito Federal e a Região Metropolitana de Porto Alegre apresentam porcentual de amostra realizada dentro dos padrões estabelecidos estatisticamente, isto é, 80%. As regiões metropolitanas de São Paulo e Fortaleza aproximam-se desse padrão (respectivamente, 78,9% e 78,0% de domicílios realizados em relação à amostra esperada). No entanto, as regiões de Belo Horizonte (74,3%), Recife (72,5%) e, em especial, Salvador (59,0%) mostram resultados bem inferiores, o que leva ao aproveitamento da amostra abaixo do desejado. As informações disponíveis indicam que essa situação deve estar vinculada ao alto porcentual de domicílios fechados e mesmo vagos, em especial na Região Metropolitana de Salvador. A essa situação se associa a ocorrência de recusas. A comparação entre o trimestre abril- junho de 2009 e o de 2010 não mostra melhora no desempenho da execução do campo na maioria das regiões metropolitanas que participam do sistema PED.

GRÁFICO 2
Média mensal da amostra esperada, planejada e dos domicílios complementares
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
abril/2010 – junho/2010

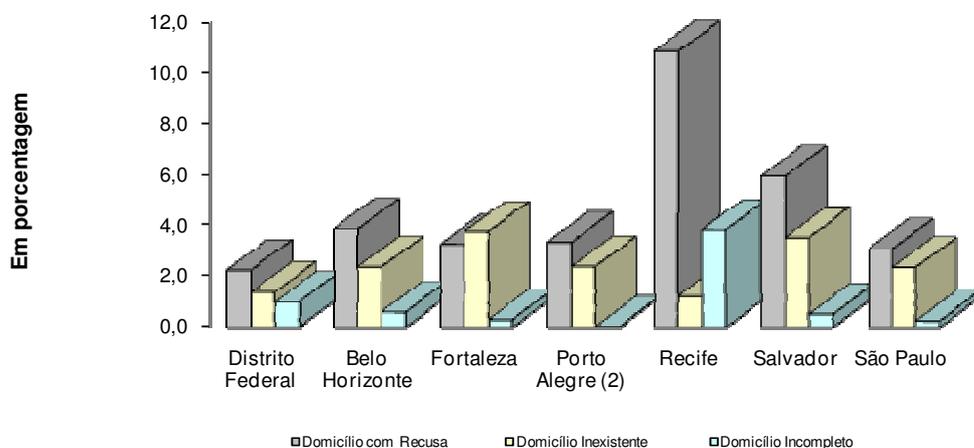


Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

O volume de domicílios complementares (Tabela 1 e Gráfico 2), no Distrito Federal e em São Paulo, respectivamente 8,6% e 5,4%, indica que o problema já diagnosticado em 2009, persiste em 2010. Isto é, pode-se supor que o arrolamento dos domicílios dos setores censitários amostrados não tem sido atualizado com a devida frequência. As demais regiões metropolitanas apresentam proporções bem razoáveis, sempre inferiores a 3,0%.

GRÁFICO 3
Proporção de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
abril/2010 – junho/2010



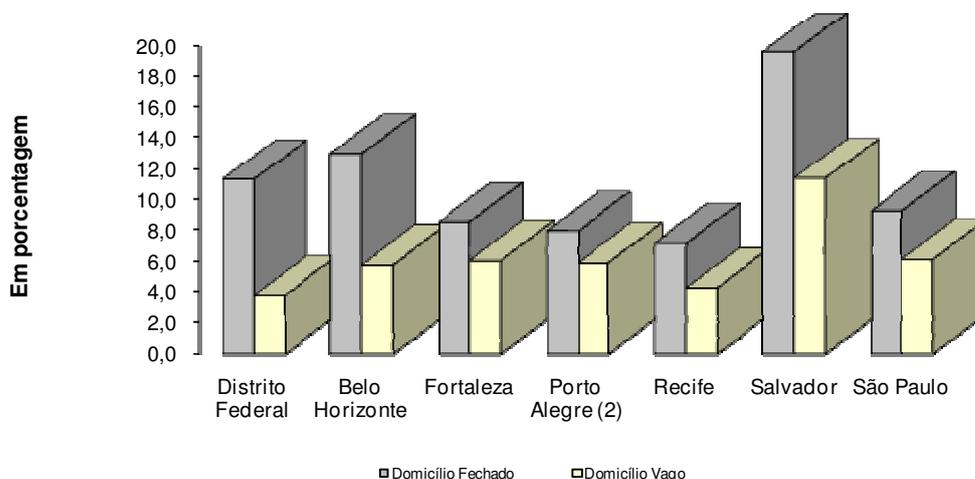
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Outra variável que pode interferir no aproveitamento da amostra refere-se aos domicílios cujos moradores se recusaram a responder ao questionário. Evidenciado o aumento da violência urbana e a consequente construção de condomínios fechados em áreas da periferia das cidades, seria de esperar o incremento do índice de recusa por parte dos moradores. No entanto, no trimestre de abril a junho de 2010, a situação em termos das recusas não apresenta aumento consistente relativamente aos anos anteriores. Excetua-se a Região Metropolitana de Recife, com porcentual elevado no referido trimestre, de 10,9% (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3).

Da mesma forma, são relativamente baixas as proporções de domicílios incompletos - situação em que pelo menos um dos moradores não foi pesquisado – e de domicílios inexistentes – casos em que a unidade domiciliar sorteada e constante do cadastro/listagem não pôde ser localizada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3). Apenas Recife exibe porcentagem mais elevada (3,8%). Nas demais regiões essa proporção não ultrapassa 1,0%. Esta constatação de certa forma corrobora os baixos índices de domicílios com recusa total.

Quando se observam os valores correspondentes aos domicílios inexistentes (Tabelas 1 e 2, Gráfico 3), verifica-se que as regiões metropolitanas de Fortaleza e Salvador registram proporcionalmente níveis mais altos (entre 3,0% e 4,0%). Se a esses valores se somarem aqueles relativos aos domicílios vagos, já que ambas as condições parecem resultar do problema de desatualização dos setores censitários, obtêm-se números elevados, que, em parte, comprometem o tamanho mínimo esperado da amostra.

GRÁFICO 4
Proporção de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
abril/2010 – junho/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

As Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre e Recife registram por volta de 8,0% de domicílios fechados (tabelas 1 e 2 e gráfico 4). Com valores maiores mencionam-se as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte e o Distrito Federal, pouco acima de 10,0%. Mais uma vez chama a atenção o desempenho da Região Metropolitana de Salvador, onde quase 20,0% dos domicílios da amostra são classificados como fechados. A perda total superior a 20,0% pode introduzir vícios nos indicadores estimados, de modo que a situação diagnosticada aponta a necessidade de implementar estratégias adicionais para a sua redução. Sugere-se, por exemplo, aumentar o percentual de checagem para toda a equipe de pesquisadores, ou reforçar o treinamento dos mesmos focando o cumprimento de um dos critérios básicos da pesquisa, visitar os domicílios em dias e horários diferenciados.

As Tabelas 1 e 2 e o Gráfico 4 mostram também a proporção de domicílios vagos no total da amostra esperada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4), que é de aproximadamente 6,0% nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo. Ressaltam-se, de um lado, as proporções encontradas no Distrito Federal e Recife, por volta de 4,0%, e de outro, a Região Metropolitana de Salvador, com um percentual bem maior, atingindo 11,4%.

Os domicílios anulados correspondem aos que não foram corretamente investigados pelo coletor de dados, seja porque não constavam da amostra mas foram pesquisados, seja por erro no fluxo dos questionários, entre outros problemas. Dessa forma, as informações relativas a esses domicílios não são incorporadas à base de dados da pesquisa.

Os domicílios anulados (Tabela 1) aparecem em número bastante reduzido e não ultrapassam 0,2% do total da amostra esperada, sendo que em Belo Horizonte e Recife esse valor é igual a zero.